

# OUVINDO COM OS OLHOS: RESENHA DO LIVRO *A VOZ ARTICULADA PELO CORAÇÃO\**, DE MERAN VARGENS\*\*

**Daiane Dordete Steckert Jacobs<sup>1</sup>**

Quando conheci Meran, em 2012, no II Seminário A Voz e a Cena<sup>2</sup> em Florianópolis, fiquei impressionada com sua capacidade de chamar os ouvidos com sua voz. Uma voz tranquila, presente, passarinhando entre seriedades e brincadeiras, ouvidos atentos e risadas.

\* O livro *A voz articulada pelo coração: ou a expressão vocal para o alcance da verdade cênica* é resultado da tese *O exercício da expressão vocal para o alcance da verdade cênica: construção de uma proposta metodológica para a formação do ator ou a voz articulada pelo coração*, defendida pela autora no PPGAC-UFBA, em 2005.

\*\* Meran Vargens é professora efetiva da Escola de Teatro da UFBA – Universidade Federal da Bahia, nas áreas de interpretação e voz. Doutora em Artes Cênicas pelo PPGAC-UFBA. Diretora, atriz, coreógrafa e educadora.

<sup>1</sup> Professora efetiva do Departamento de Artes Cênicas da UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina, na área de voz/interpretação. Mestre e doutoranda em teatro pela UDESC. Atriz, diretora, dramaturga e poeta.

<sup>2</sup> Seminário realizado anualmente pelo grupo interinstitucional de pesquisa Práticas e Poéticas Vocais, (Diretório CNPq). A segunda edição aconteceu em 2012, em Florianópolis-SC, em uma parceria entre a UDESC e a UFSC, e foi organizada pelas professoras Janaína Trasel Martins (UFSC) e Daiane Dordete Steckert Jacobs (UDESC).

Ao ler su’A *voz articulada pelo coração*, ouvi Meran com meus olhos: uma escrita sensível, lúcida e divertida, reavivando minhas memórias sonoras dela. Desde a apresentação do livro, Meran chamou-me para uma aventura na qual compartilhou sua proposta metodológica de trabalho vocal para atores, e revelou suas delicadezas de atuação como pesquisadora-diretora-professora em busca de uma *verdade vocal* em cena.

O conceito apresentado por Meran no texto está focado na construção de personagens por parte dos atores, e baseia-se substancialmente no conceito de *verdade cênica*, trazido por Constantin Stanislavski<sup>3</sup>, expandindo-o para o trabalho vocal, independentemente do estilo e da linguagem do espetáculo. Enquanto a verdade cênica de Stanislavski “[...] existe apenas no contexto da obra, seguindo as regras de sua coerência interna e com o objetivo

<sup>3</sup> Diretor e ator russo atuante na virada do século XIX e na primeira metade do século XX. Foi um dos principais precursores do Teatro Moderno. Alguns de seus livros traduzidos para o português são: *A preparação do ator*, *A construção da personagem* e *A criação do papel*.

de envolver o espectador”<sup>4</sup>, a *verdade vocal* de Meran seria a “[...] possibilidade de estar em sintonia com o todo de uma obra, de uma personagem, da ação enraizada nas propostas de linguagem de uma obra, na possibilidade do ato vivo do teatro, ao vivo, de verdade, na cena de mentira.”<sup>5</sup>

Em sua pesquisa-ação, Meran conduziu um grupo de alunos-atores, com o auxílio de artistas e técnicos, na montagem do espetáculo *Uma trilogia baiana: Cidade Real, Cidade Fantástica, Cidade Expressa*. Será grande a surpresa do leitor, como foi a minha, ao não se deparar durante a leitura com a descrição de exercícios do treinamento vocal dos atores ou das cenas do espetáculo! Estrategicamente, Meran focou nos princípios que fundamentaram sua jornada por uma *verdade vocal*: princípios conceituais, metodológicos, técnicos, de criação e de relação com os atores. O relato do processo de criação do experimento cênico e o diálogo com os atuantes acontecem no terceiro capítulo, quando a autora descreve e analisa os caminhos trilhados por eles no processo de criação, contrapondo as percepções da pesquisadora-diretora com as dos alunos-atores.

A proposta pedagógica para o trabalho vocal de atores, trazida por Meran, compreende a pedagogia teatral como a relação com sujeitos em sua inteireza, levando em conta seus diversos corpos<sup>6</sup>, seus repertórios, seus históricos socioculturais, seus desejos e anseios. Os espaços da voz nos corpos não estão desconectados dos espaços percorridos pelos indivíduos, em suas vidas, e dos espaços de suas memórias e emoções.

A ampla experiência de Meran no trabalho vocal de atores é compartilhada com o leitor em três capítulos. No primeiro, Meran nos faz acreditar no jogo teatral, e ouvir a verdade vocal neste jogo desejo de vidas, verdades cênicas, convenções e subjetividades. Ela também apresenta as palavras-

chave de seu trabalho, em uma cartografia poética, seguida por um glossário explicativo dos princípios de sua metodologia: palavras que estimulam a pesquisa da vocalidade cênica, em uma perspectiva sensível e meticulosa. Termos como experiência, verdade, intimidade, coletividade, individualidade, improvisação, aventura, fluência verbal, voz, fala, imaginação, memória, consciência, subconsciente, corpo físico, corpo etérico, corpo emocional, corpo espiritual, metáfora, silêncio, respiração, energia, dentre outros, são explicados ao leitor, que os encontrará conduzindo o discurso da autora no fluir do texto. Neste capítulo, ouvimos ainda Meran conversar com os mestres que povoam sua estante e motivam sua prática vocal: Constantin Stanislavski, Jerzy Grotowski, Peter Brook, Cecili Berry, Augusto Boal, Viola Spolin, Kristin Linklater, Matias Alexander, Rudolf von Laban, Klaus Viana, Paul Zumthor, entre tantos. As referências aparecem no livro de Meran como seus princípios: cheios de histórias de vida (pessoal e artística) e potências de inventividade na cena da autora.

No segundo capítulo, Meran partilha o planejamento e o desenvolvimento sistemático de sua pesquisa, apresentando claramente os objetivos e as fases do experimento prático. Neste capítulo, são de extrema riqueza seus *Três princípios capitais* para o trabalho vocal: *Voz é resultado*, *Voz e fala têm endereço* e *Formam-se Artistas*. A autora possibilita um olhar cuidadoso sobre o trabalho vocal para a cena, salientando a importância de se aproximar do sujeito para se aproximar de sua voz e da voz da personagem – suas experiências, emoções, memórias e história cultural povoarão o corpo do ator e as vozes da cena. Afirmando que *Voz e fala têm endereço*, Meran pontua uma questão central do trabalho vocal cênico: a voz está em cena, ou seja, a criação vocal sempre estará atrelada a uma situação, carregada de intenções em seu acontecimento. Refletindo que na pedagogia do teatro e da voz para o ator *Formam-se Artistas*, Meran aponta para a ética e para a estética, no sentido do compromisso do ator com a sociedade e consigo mesmo, enquanto criador de obras artísticas. O desejo de fazer arte e o encontro com sua personalidade e expressão não devem estar apartados do ofício atoral.

No terceiro capítulo, Meran apresenta seu diálogo com os alunos-atores da pesquisa, relatando

<sup>4</sup> VARGENS, 2013, p. 9.

<sup>5</sup> VARGENS, 2013, p. 24-25.

<sup>6</sup> Em uma abordagem holística do corpo do ator, Meran apresenta sua percepção sobre os vários corpos que nos constituem: o corpo físico (concretude dos órgãos e sistemas corporais), o corpo etérico (corpo energético), o corpo emocional ou corpo astral (espaço da energia sutil) e o corpo espiritual.



o cotidiano de ensaios, e contrapondo seus objetivos de diretora-pesquisadora, suas percepções de professora e as percepções dos alunos-atores em relação à prática desenvolvida. As histórias dos ensaios, das cenas do espetáculo e das vidas da autora e dos atores se justapõem, formando um mosaico no qual Meran explicita os resultados de sua proposta metodológica.

Poucas têm sido as publicações sobre o trabalho vocal para a cena no Brasil. Muitas das pesquisas mais valiosas e atuais encontram-se justamente em dissertações e teses à espera de divulgação, como era o caso do livro de Meran.

Este é um texto fundamental para se pensar o trabalho vocal para o teatro, por investir em princípios que visam expandir as possibilidades de se alcançar a voz e sua efetividade no jogo da cena. Nas múltiplas possibilidades da encenação teatral, o trabalho vocal de atores sempre passará por eles mesmos, e sempre será endereçado ao seu espaço-origem: a cena.

## Referência

VARGENS, Meran. *A voz articulada pelo coração*. São Paulo: Perspectiva; Salvador: PPGAC/UFBA, 2013.